

Apoio dos banqueiros alemães

BONN — Círculos bancários da República Federal da Alemanha manifestaram ontem em Frankfurt e Hamburgo sua plena solidariedade à nota conjunta de Brasil, México, Argentina e Colômbia sobre a dívida externa e criticaram também a política de juros altos dos Estados Unidos.

Em entrevistas à agência de notícias alema DPA, os banqueiros qualificaram a decisão latino-americana de "acertada, compreensível e em total consonância com a situação reinante". As fontes disseram que esse "impulso dado pelos quatro países mais endividados da América Latina tem um objetivo correto, isto é, exercer pressões sobre os Estados Unidos para que não continuem, aumentando as taxas de juros na proporção descomunal em que vem ocorrendo".

Os representantes dos bancos alemães ocidentais disseram que sempre expressaram sua preocupação com os aumentos das taxas "não apenas porque criam enormes dificuldades para o refinanciamento da dívida externa dos países do Terceiro Mundo como também porque aumentam os problemas em um amplo espectro da economia da Alemanha Ocidental, e o mesmo pode ser dito de outros países europeus".

"Os aumentos das taxas de juros nos Estados Unidos resultam de uma conjunção de situações e evoluções que têm eminentemente caráter doméstico nesse país sem atentar para as consequências que isso pode acarretar à economia mundial", disseram os banqueiros ao criticar duramente o que qualificaram de "perigosa política da Reserva Federal norte-americana".

Essa política — acrescentaram — "não constitui um ataque aos países devedores, mas sim uma postura que só atende às necessidades e soluções requeridas nos Estados Unidos, esquecendo o resto da situação internacional".

Se a situação continuar como está — "e tudo indica que a tendência de aumento não desapareceu" — o Banco Federal Alemão (banco central), que até agora só interveio para apoiar a cotação do marco frente ao dólar, será também obrigado a aumentar suas taxas de redesconto.